

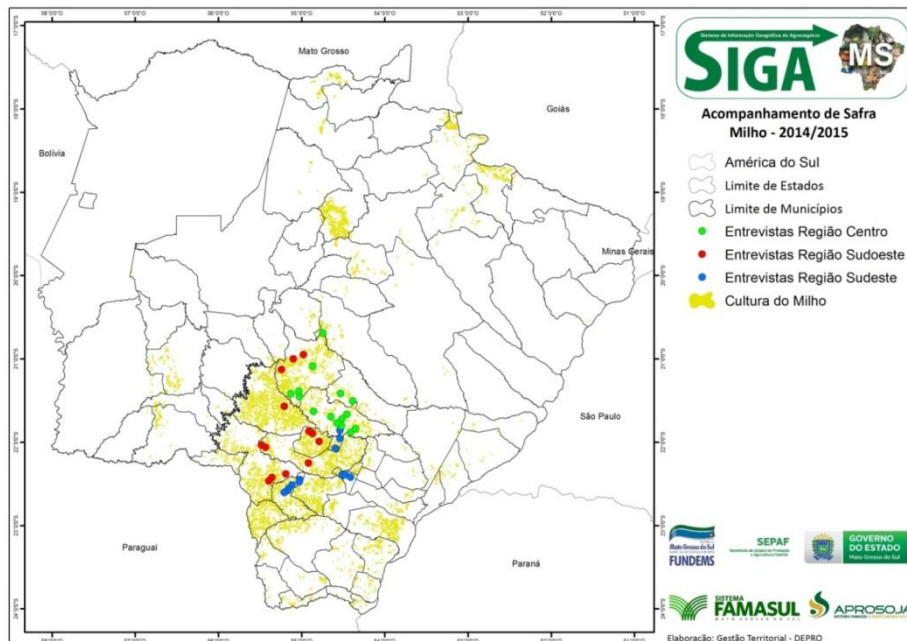


## Acompanhamento de Safra MILHO - 2014/2015

Entre os dias 22 e 24 de abril foram visitadas propriedades distribuídas entre doze (12) municípios para o acompanhamento do desenvolvimento do milho 2ª safra, sendo eles: Campo Grande, Sidrolândia, Rio Brillhante, Nova Alvorada do Sul, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Laguna Carapã,

Vicentina, Ponta Porã, Maracaju e Itaporã. As principais informações obtidas referem-se à data de plantio do milho, área plantada, estágio da cultura, a pluviosidade, plantas daninhas, pragas e doenças, variedade utilizada nesta safra, entre outras informações.

**Mapa 1:** entrevistas nos municípios visitados de 22 a 24 de abril de 2015

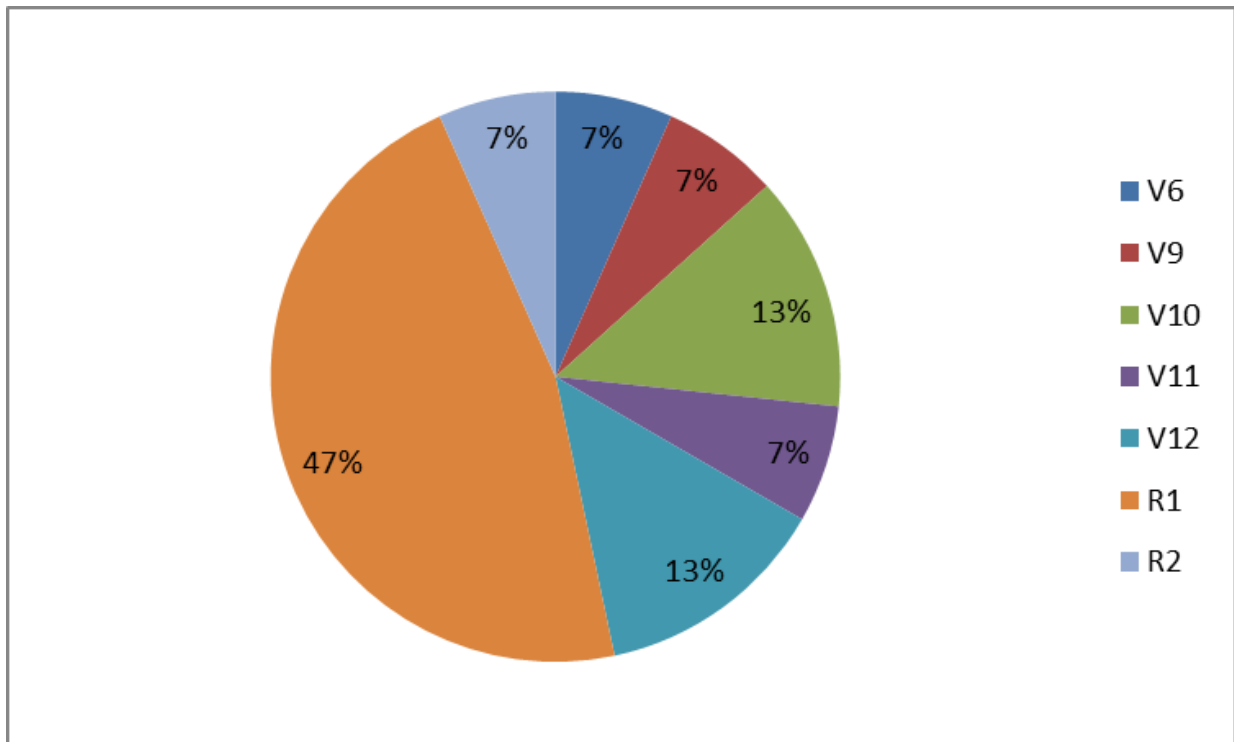


Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Na região Centro (Campo Grande, Rio Brillhante, Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul) as variedades mais utilizadas nas propriedades visitadas na região são a RB 9210 e DKB 350. As datas de plantio variam entre os dias 31/01 e 21/03 e o milho, apresenta-se em estágios diferentes, variando de V6 a R2, conforme gráfico 01. O volume médio de precipitação, nas propriedades visitadas na região, foi de 33 mm, volume considerado baixo para o desenvolvimento do milho. A maioria dos produtores já realizou em média

02 aplicações de inseticidas, tanto contra percevejos (marrom e barriga-verde) quanto para lagartas e já está realizando a primeira aplicação de fungicida. As plantas daninhas buva e capim amargoso (foto 01) continuam sendo as mais identificadas, variando em grau de incidência nas lavouras, de baixa a média. No município de Rio Brillhante uma propriedade apresenta perdas devido ao ataque de javali e anta (foto 02).

**Gráfico 01** – Estágios da cultura nas propriedades visitadas na região centro



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

**Foto 01:** Capim amargoso em lavoura de Nova Alvorada do Sul



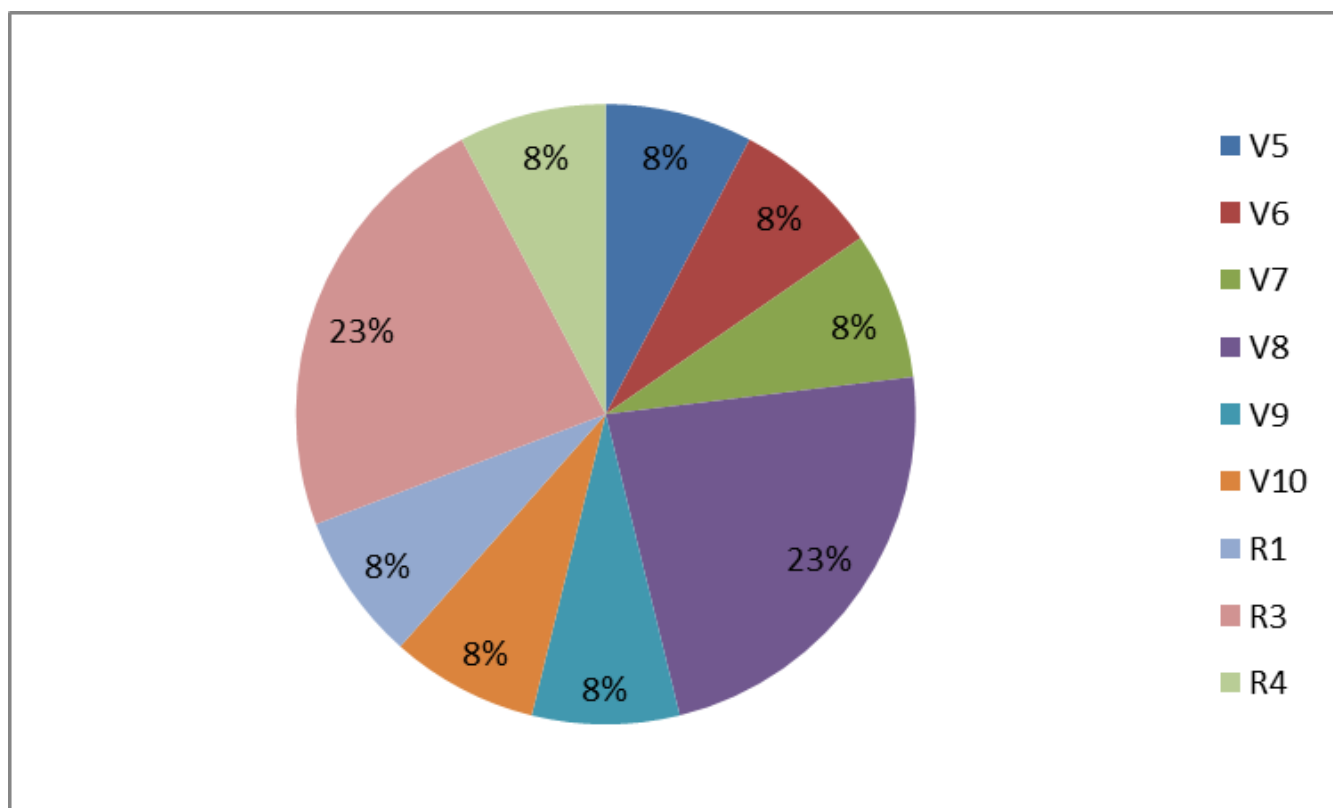
**Foto 02:** Ataque de javali no município de Rio Brillhante



Fonte: APROSOJA-MS

Na região Sudoeste (Itaporã, Maracaju, Sidrolândia, Dourados e Ponta Porã) as variedades Fórmula TL e DKB 315 foram as mais citadas entre os produtores entrevistados. As datas de plantio variam entre os dias 04/02 e 25/03 e o milho, apresenta-se em estágios diferentes, entre V5 e R4, conforme gráfico 02. Foi observado que a incidência de pragas, como lagartas falsa-medideira apresenta-se de baixa a média enquanto o percevejo barriga-verde, percevejo marrom e lagarta-do-cartucho (foto 03) de média a alta na maioria das lavouras visitadas. O número de aplicações de inseticidas está em média de 02 aplicações para lagartas e 03 a 04 para percevejos sendo que algumas lavouras já realizaram a primeira aplicação de fungicida. Quanto às plantas daninhas, buva e capim amargoso, a incidência é baixa na maioria das lavouras visitadas. Com relação ao volume de chuvas, tem sido satisfatório para o desenvolvimento da cultura, ocorrendo de forma regular na região, conforme relato dos produtores entrevistados.

**Gráfico 02** – Estágios da cultura nas propriedades visitadas na região sudoeste



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

**Foto 03:** Lagarta-do-cartucho no município de Dourados

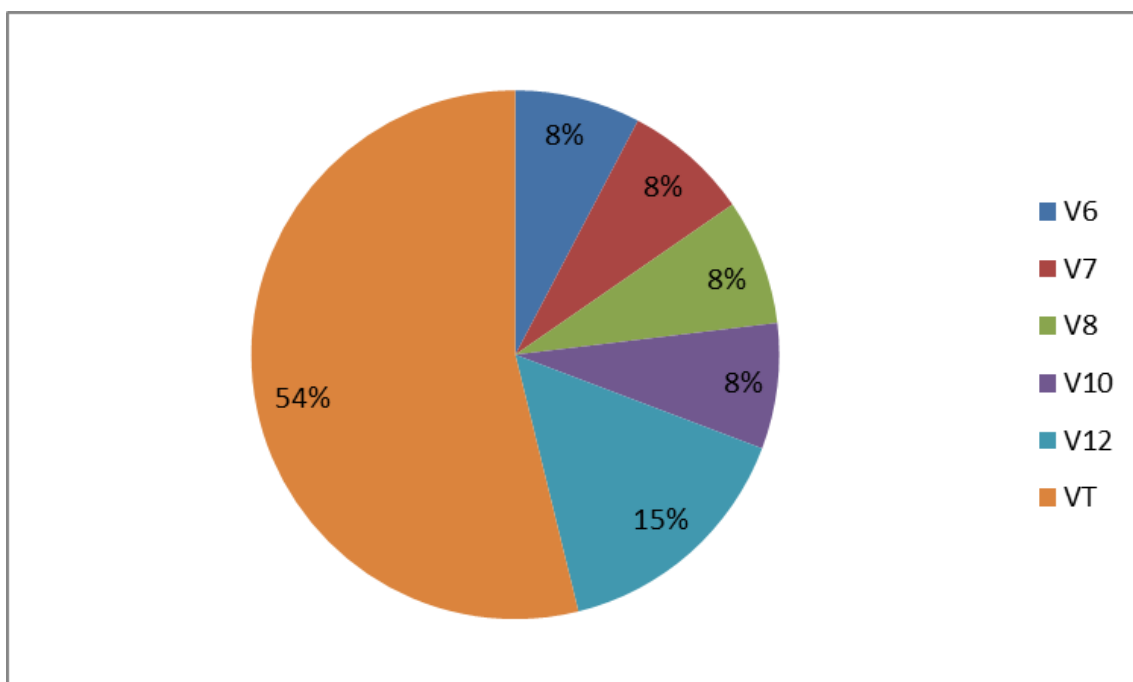


Fonte: APROSOJA-MS

Na região Sudeste (Rio Brillhante, Douradina, Fátima do Sul, Vicentina e Laguna Carapã) as variedades DKB 315 e Fórmula TL foram as mais citadas entre os produtores entrevistados. As datas de plantio variam entre os dias 20/01 e 10/03 e o milho, apresenta-se em estágios diferentes (foto 04), entre V6 e VT, conforme gráfico 03. As plantas daninhas buva e capim amargoso apresentam baixo a médio grau de incidência, seguem sendo as mais encontradas nas lavouras visitadas. Foi observado que a incidência de pragas, como lagarta-do-cartucho apresenta-se de baixa enquanto o percevejo marrom de baixa a média na maioria das lavouras visitadas. Com relação ao volume de precipitações, nos municípios visitados durante a semana na região, foi considerado baixo.



**Gráfico 03** – Estágios da cultura nas propriedades visitadas na região sudeste



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

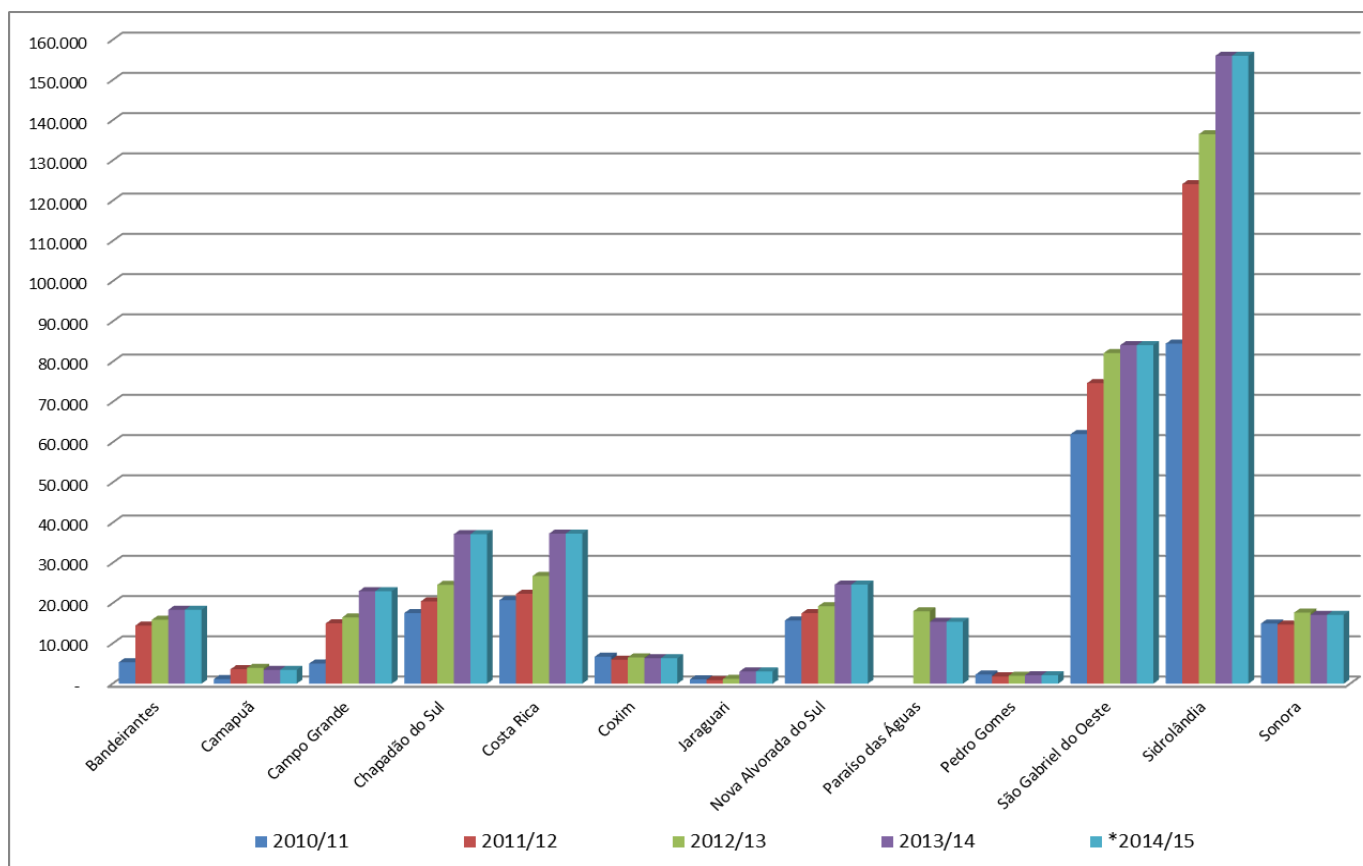
**Foto 04:** Lavoura no município de Douradina



Fonte: APROSOJA-MS

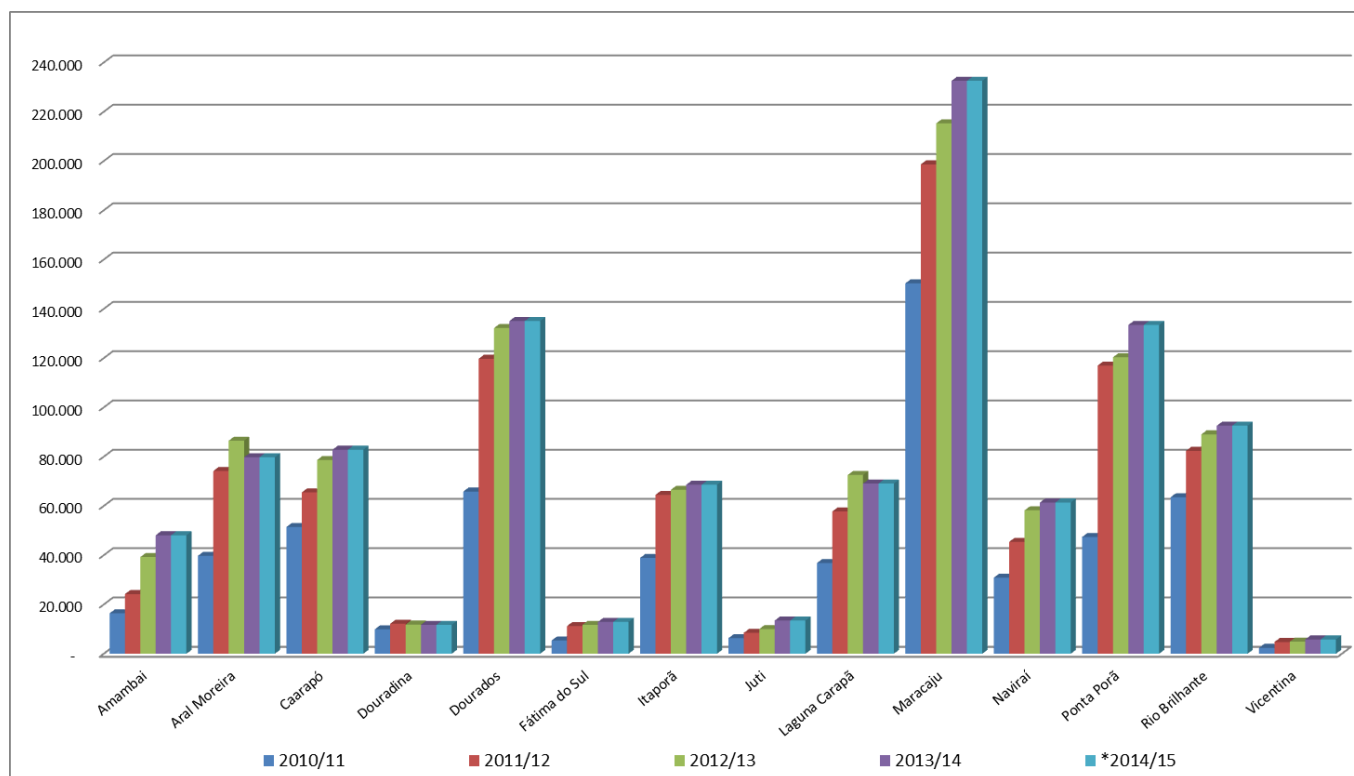
As áreas de plantio de milho 2ª safra, de acordo com dados obtidos através de mapeamento via satélite, revela que o estado de Mato Grosso do Sul manteve as mesmas áreas plantio da safra 2013/2014 (gráfico 04 e 05), totalizando aproximadamente 1,6 milhão de hectares nos municípios acompanhados pelo projeto SIGA MS.

**Gráfico 4:** Área de plantio do milho 2ª safra em hectares na região centro/norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

**Gráfico 5:** Área de plantio do milho 2ª safra em hectares na região sudeste/sudoeste do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

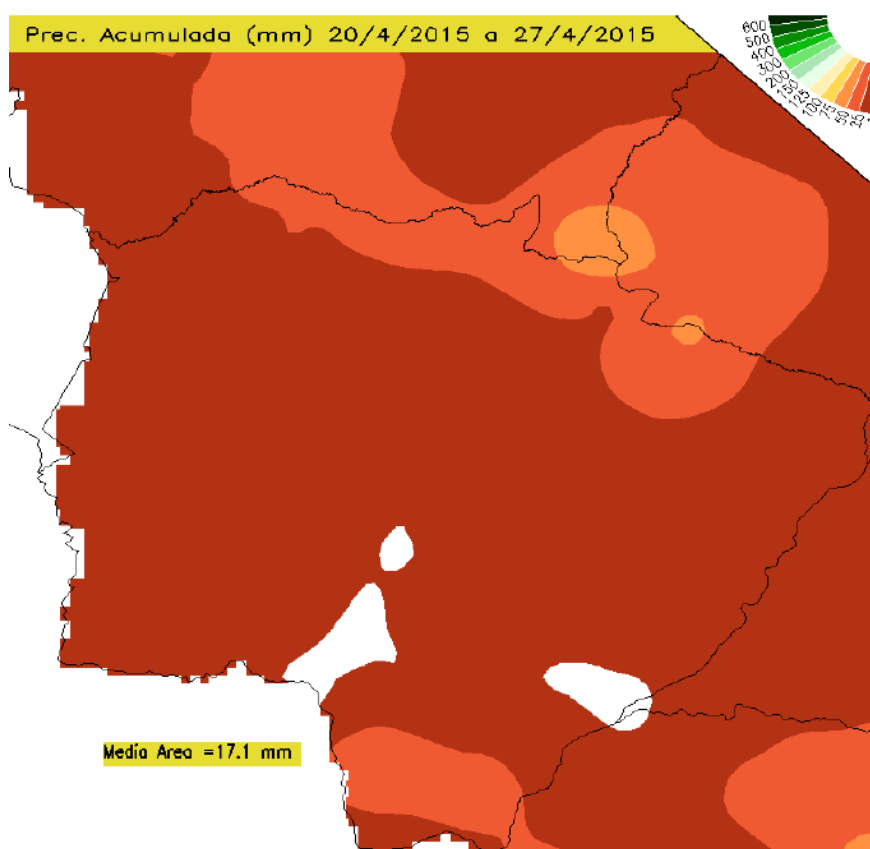
Os produtores entrevistados durante a semana relataram boa expectativa para esta safra, tendo em vista as condições climáticas favoráveis até o momento e incidência de pragas e plantas daninhas controlados na maioria das lavouras. As precipitações têm ocorrido de forma regular na maior parte dos municípios e até o momento não foram relatados perdas por falta ou excesso de umidade. Algumas lavouras das regiões sudoeste e sudeste apresentaram incidência média a alta de pragas (lagartas e percevejos), porém grande parte tem conseguido controlar as mesmas, com média de 02 a 03 aplicações de inseticidas e a maioria dos entrevistados já realizou 01 aplicação de fungicida.

As cultivares mais citadas pelos produtores visitados, de maneira geral, são de ciclo superprecoce ou precoce, possivelmente em decorrência do plantio tardio do milho em vários municípios, resultado ainda dos atrasos ocorridos no plantio e colheita da safra da soja 2014/2015.

As datas de plantio, ocorridas entre janeiro e final de março, bem como estágios da cultura identificados, variando desde V5 a R4, também refletem esta situação atípica. Na região centro a maioria das lavouras visitadas encontra-se em estágio R1, na sudoeste em V8 ou R3 e na região sudeste em VT (pendoamento). A incidência de plantas daninhas e pragas, não ocasionou perdas significativas até o momento, mas há uma preocupação no controle de percevejos (marrom e barriga-verde) e lagarta-do-cartucho em vários municípios.

Para os dias de 20 a 27 de abril de 2015, verifica-se, na figura 1, precipitações atingindo quase todo o estado, variando de 25mm até 75mm em pequena área localizada na região extremo norte. O volume de precipitação não ultrapassou 25mm em grande parte do estado, volume considerado baixo, para a fase de desenvolvimento da cultura do milho. A precipitação média estadual acumulada é de 17,1mm.

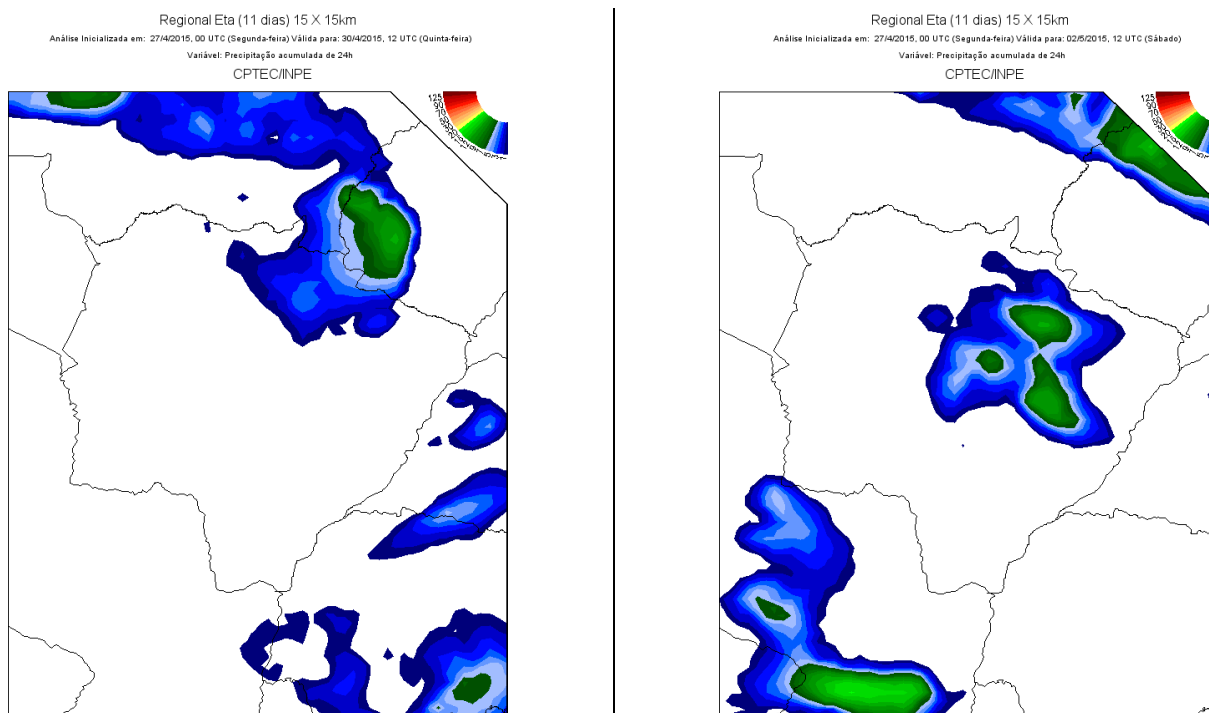
**Figura 1:** Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 20 a 27/04/15



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas localizadas em alguns municípios da região centro/norte do estado, conforme pode ser observado através da figura 02.

**Figura 02:** Previsão do tempo para 30 de abril e 02 de maio de 2015, respectivamente



Fonte: [previsaonumerica.cptec.inpe.br/](http://previsaonumerica.cptec.inpe.br/)

# SOJA

## MERCADO INTERNO

O preço médio da saca de soja em MS apresentou leve recuo na segunda quinzena de abril deste ano. A desvalorização da oleaginosa chegou a 0,34% em relação ao dia 16/Abri. Neste período, a cotação média foi de R\$ 54,89.

Em relação a igual período do ano passado a saca de 60Kg recuou 7%, saindo de R\$ 60,87 por saca, para R\$ 54,89 por saca.

Dentre as praças pesquisadas, Ponta Porã registrou a maior desvalorização no período, 3,51%. O preço máximo foi observado em Dourados, R\$ 56,50, já o menor preço foi verificado em São Gabriel do Oeste, R\$ 53,00/sc.

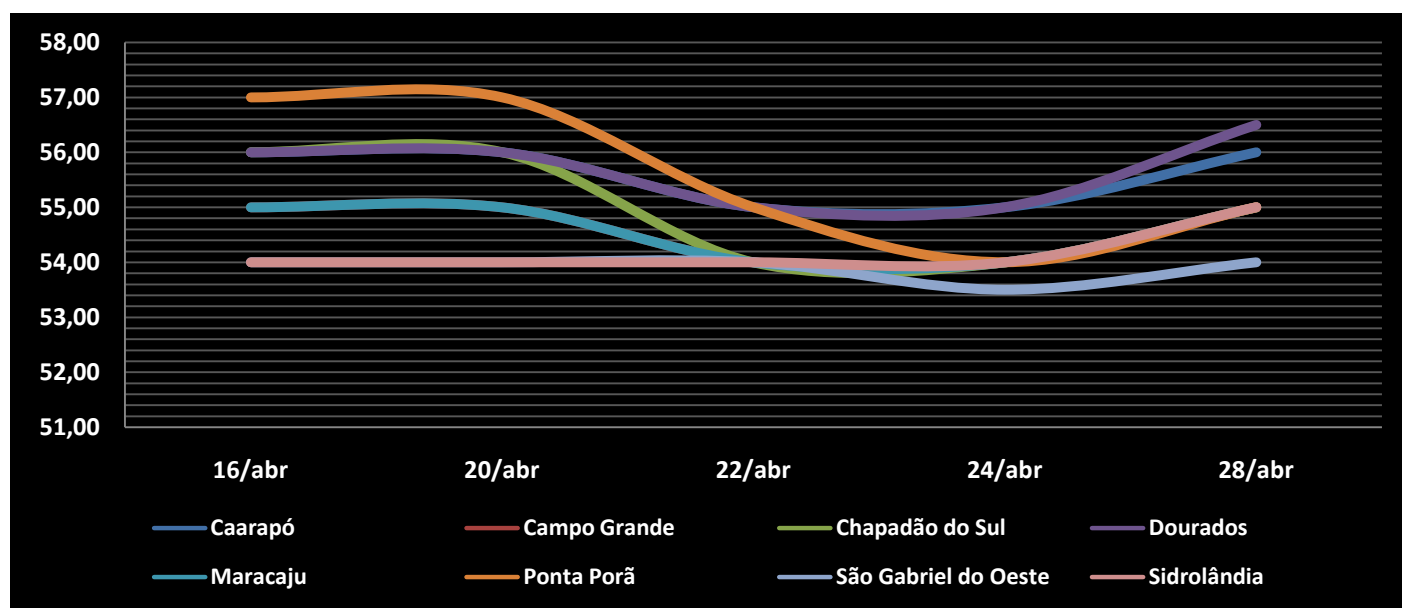
No mês, a saca desvalorizou 6,78% em Chapadão do Sul, saiu de R\$ 59,00 para R\$55,00 em 28/Abri.

**Tabela 1** - Preço médio da Soja em MS - Período: 16 a 28/Abr - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	16/abr	20/abr	22/abr	24/abr	28/abr	Var. %
Caarapó	56,00	56,00	55,00	55,00	56,00	0,00
Campo Grande	55,00	55,00	54,00	54,00	55,00	0,00
Chapadão do Sul	56,00	56,00	54,00	54,00	55,00	-1,79
Dourados	56,00	56,00	55,00	55,00	56,50	0,89
Maracaju	55,00	55,00	54,00	54,00	55,00	0,00
Ponta Porã	57,00	57,00	55,00	54,00	55,00	-3,51
São Gabriel do Oeste	54,00	54,00	54,00	53,50	54,00	0,00
Sidrolândia	54,00	54,00	54,00	54,00	55,00	1,85
<b>Preço Médio</b>	<b>55,38</b>	<b>55,38</b>	<b>54,38</b>	<b>54,19</b>	<b>56,00</b>	<b>-0,34</b>

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 1** - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



# MERCADO FUTURO DA SOJA

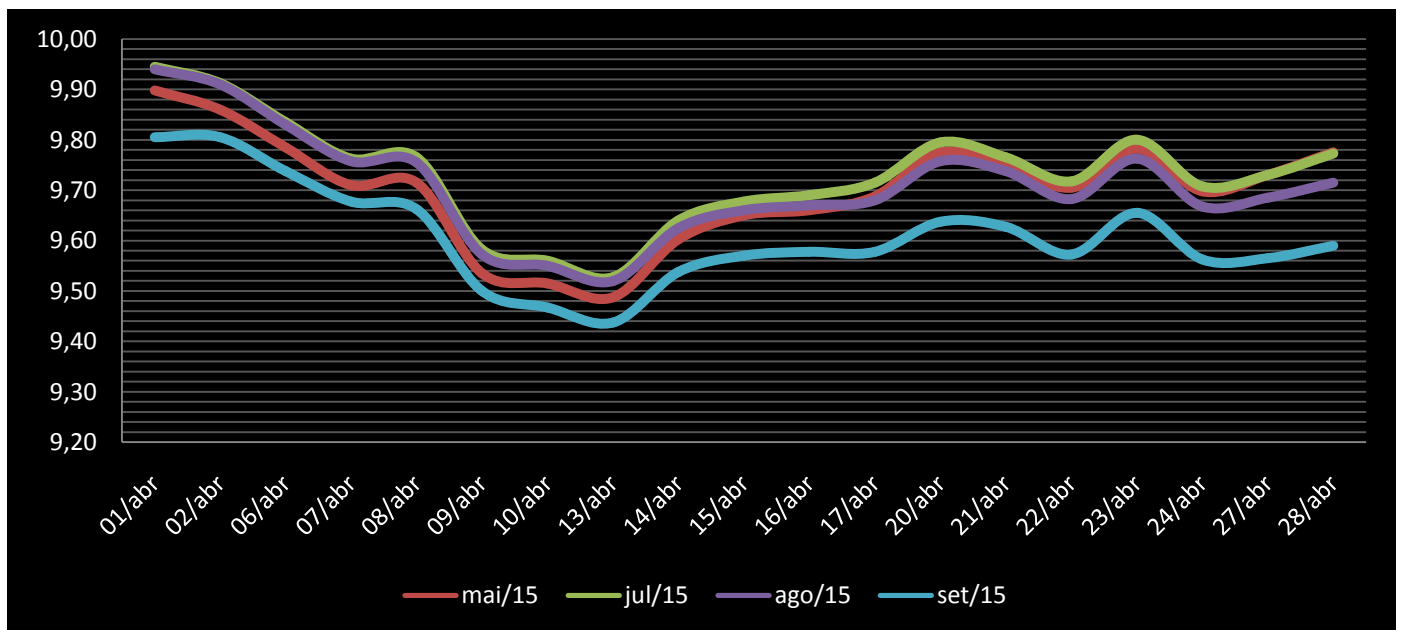
## CBOT/CHICAGO

A segunda quinzena de abril foi de leve valorização nas cotações internacionais da soja em grãos em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em maio de 2015 encerrou o período com avanço de 1,2%, saindo de US\$ 9,66, em 16/Abr, para US\$ 9,78 em 28/Abr. Os contratos de julho e agosto apresentaram o mesmo comportamento, avanço de 0,9% e 0,5%, com o bushel<sup>1</sup> encerrando o período cotado a US\$ 9,77 e US\$ 9,72, respectivamente. O contrato setembro/15 encerrou o período com o menor avanço, 0,1% e o bushel cotado a US\$ 9,59.

Dentre os fatores limitadores dos avanços dos preços em Chicago destacam-se, a expectativa de expansão de área nos Estados Unidos, segundo o USDA, para a safra 2015/16. Outros fatores baixistas foram, a perspectiva de recorde de produção na América do Sul e o surto de gripe aviária nos Estados Unidos. Em contrapartida, os fatores altistas são: recorde no volume processado de soja nos EUA; expectativa de greve de caminhoneiros e avanço nas exportações semanais de soja.

Internamente, o destaque tem sido os prêmios de porto em Paranaguá (gráfico 6) reflexo da depreciação da taxa de câmbio. O contrato maio/15 avançou 60% no acumulado do mês e chegou a 0,64 centavos de dólar sobre o bushel negociado em Chicago. O contrato com vencimento em julho avançou 108%, chegando a 0,75 centavos de dólar sobre o preço em Chicago. Esta aceleração nos prêmios de porto tem por objetivo atrair vendedores ao mercado, mas a apreciação da soja em grão em Chicago e os prêmios em alta por aqui não estão sendo suficientes, já que o principal fator determinante na formação dos preços tem sido a taxa de câmbio.

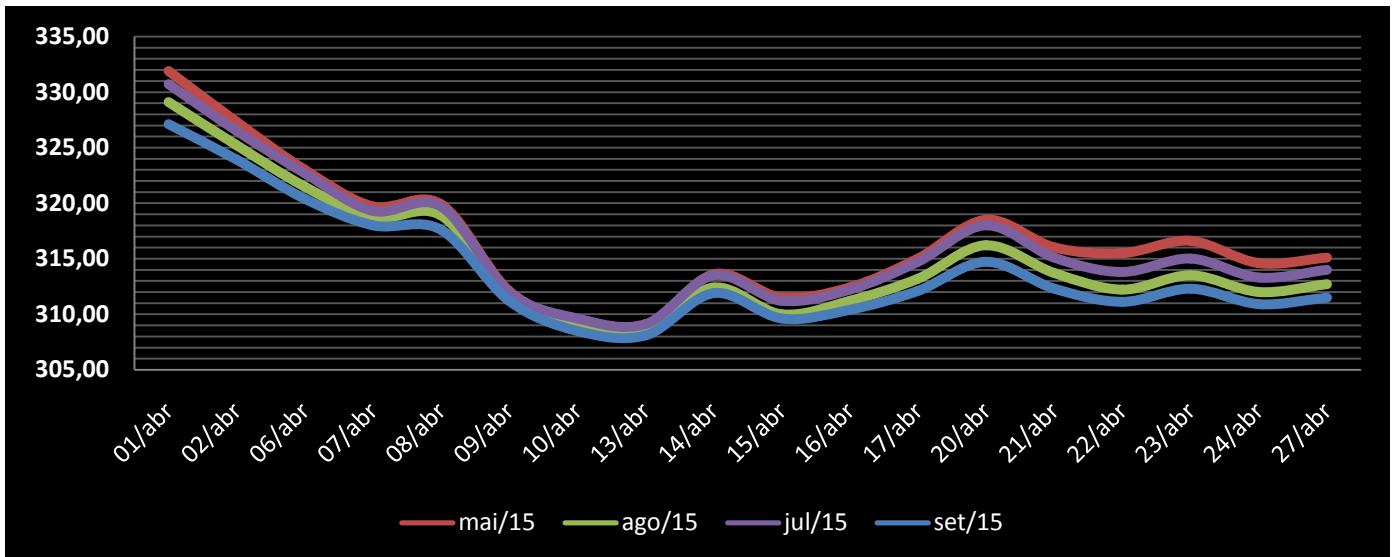
**Gráfico 2 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento**



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

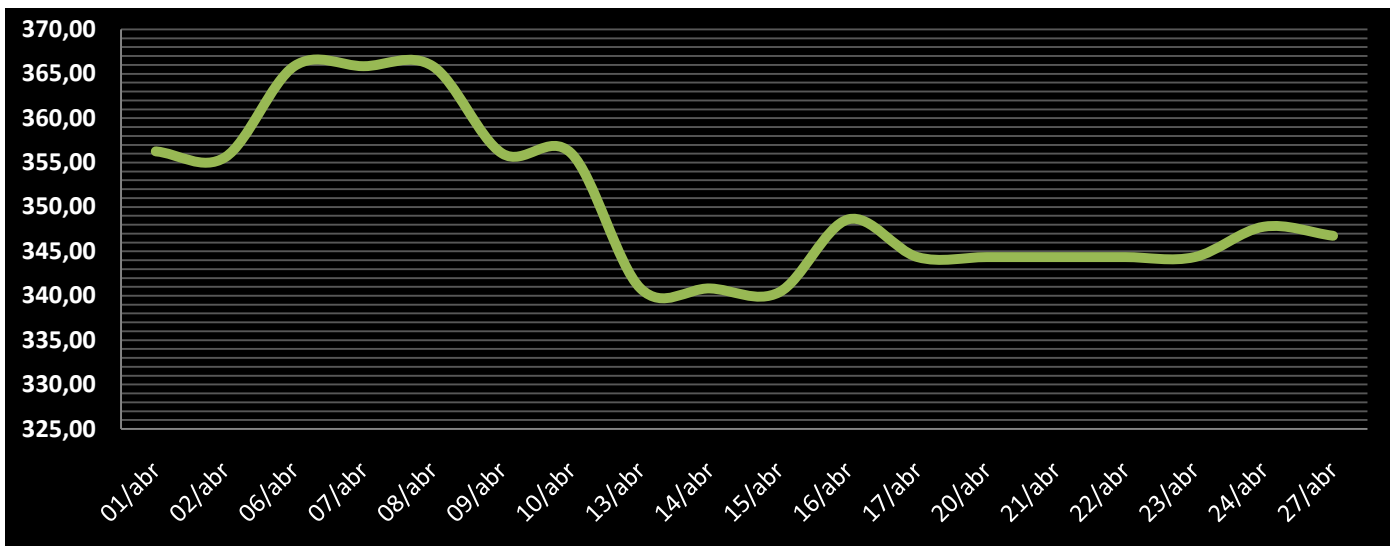
<sup>1</sup> Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

**Gráfico 3 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)**



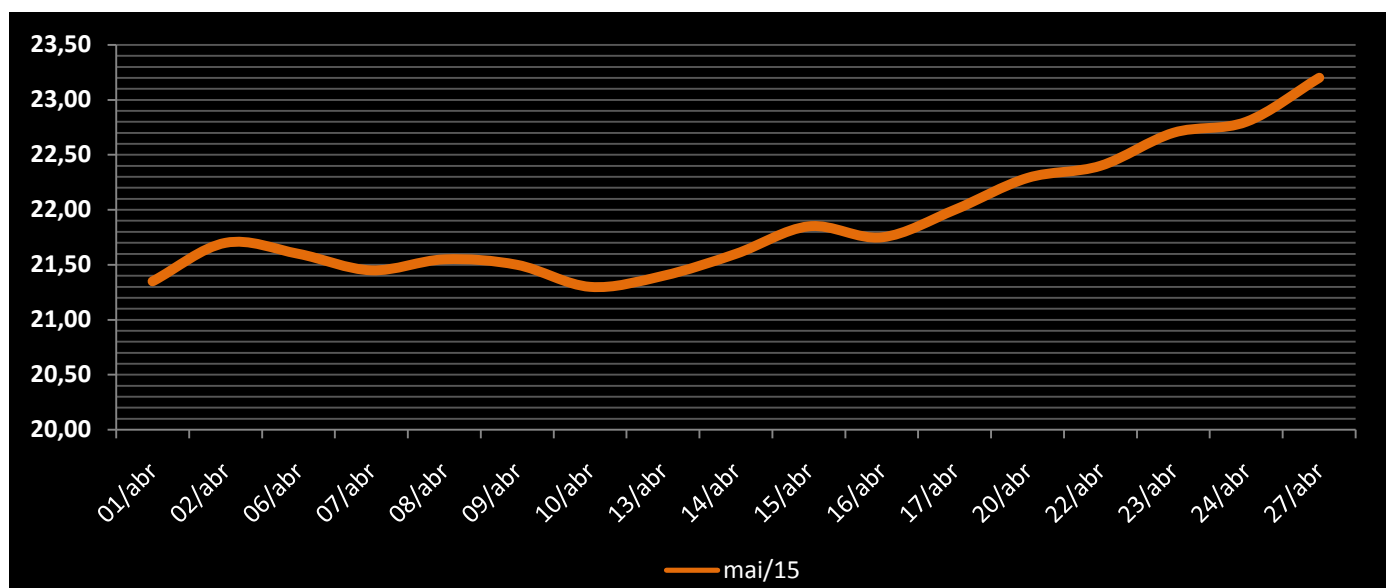
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 4 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)**



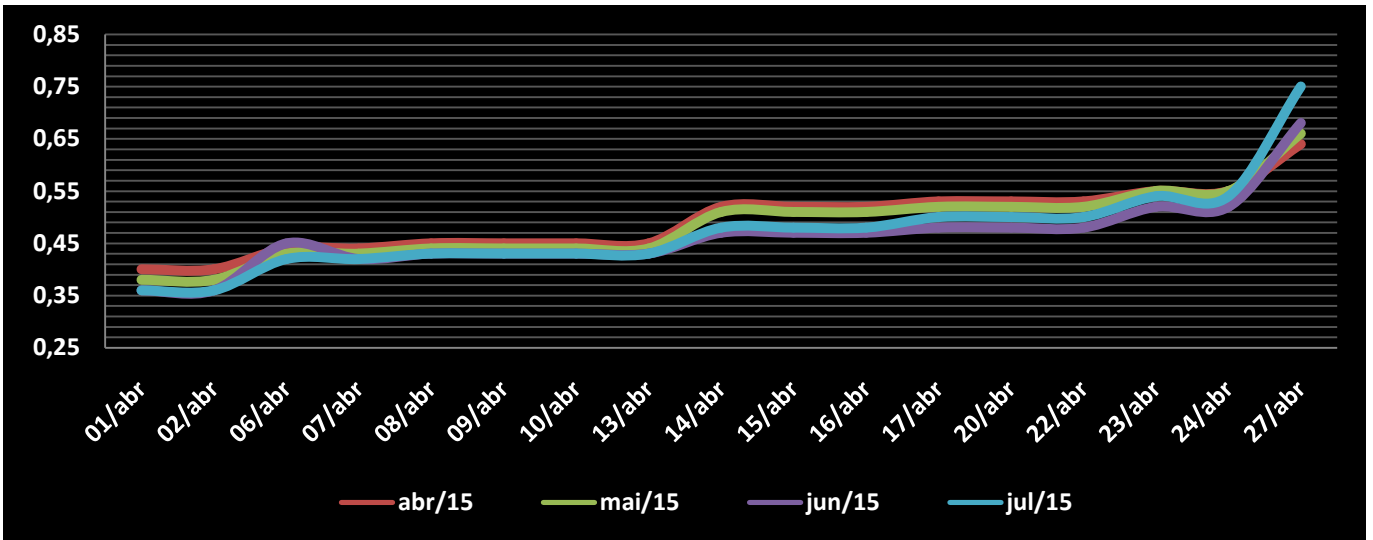
Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 5 - Mercado Futuro da Soja - Em US\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento**



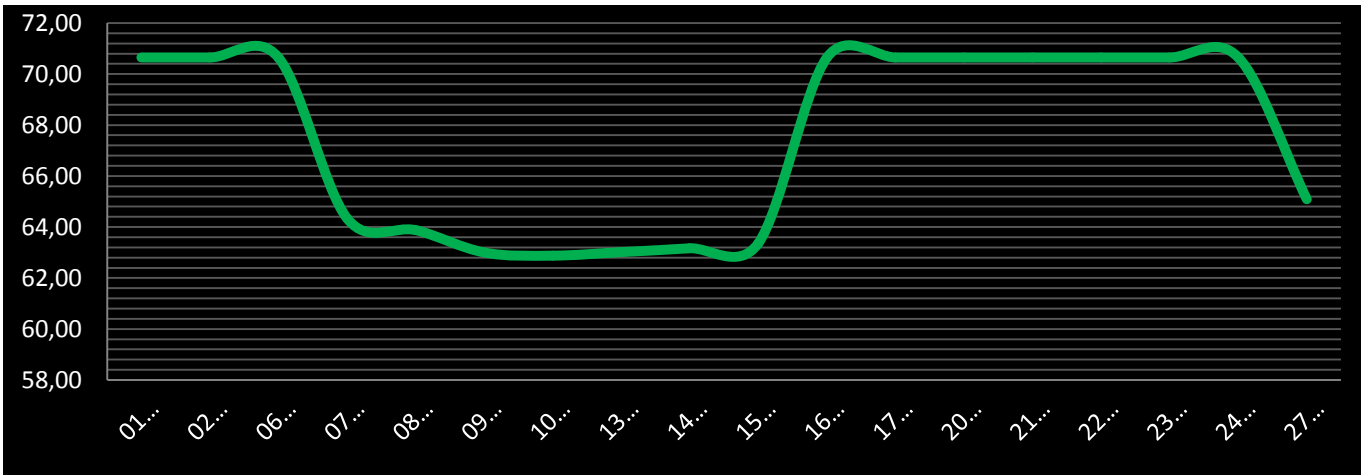
Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 6 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)**



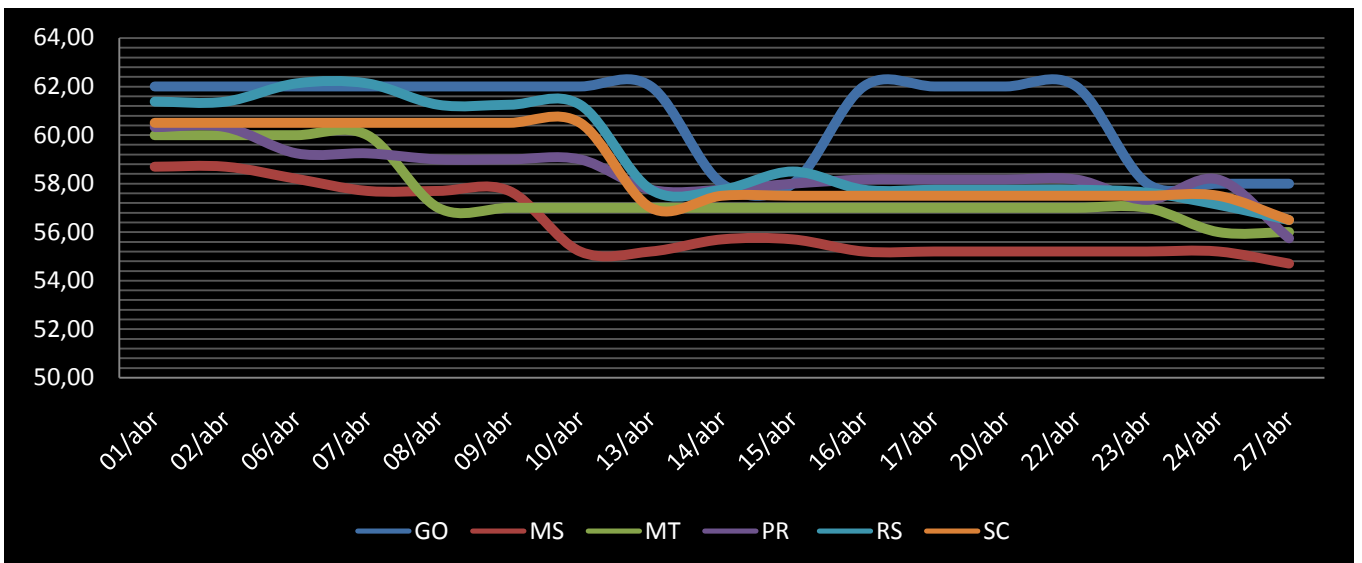
Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 7 - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)**



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 8 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)**



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# MILHO

## MERCADO INTERNO

A saca de 60Kg de milho também apresentou desvalorização na segunda quinzena de abril. A cotação média do cereal recuou 7,14%, e ficou em R\$ 20,80, patamar bem inferior ao verificado em igual período do ano passado, quando a saca estava cotada em R\$ 23,55, valor 12,5% superior ao verificado atualmente.

Dentre as praças pesquisadas, Chapadão do Sul foi o município que registrou a menor queda, 4,76%.

O maior destaque negativo foi em Sidrolândia, queda de 9,52%, com a saca encerrando o período cotado a R\$ 19,00.

O preço máximo foi observado em Dourados, R\$ 22,00, já o preço mínimo foi observado no município de São Gabriel do Oeste, R\$ 18,50.

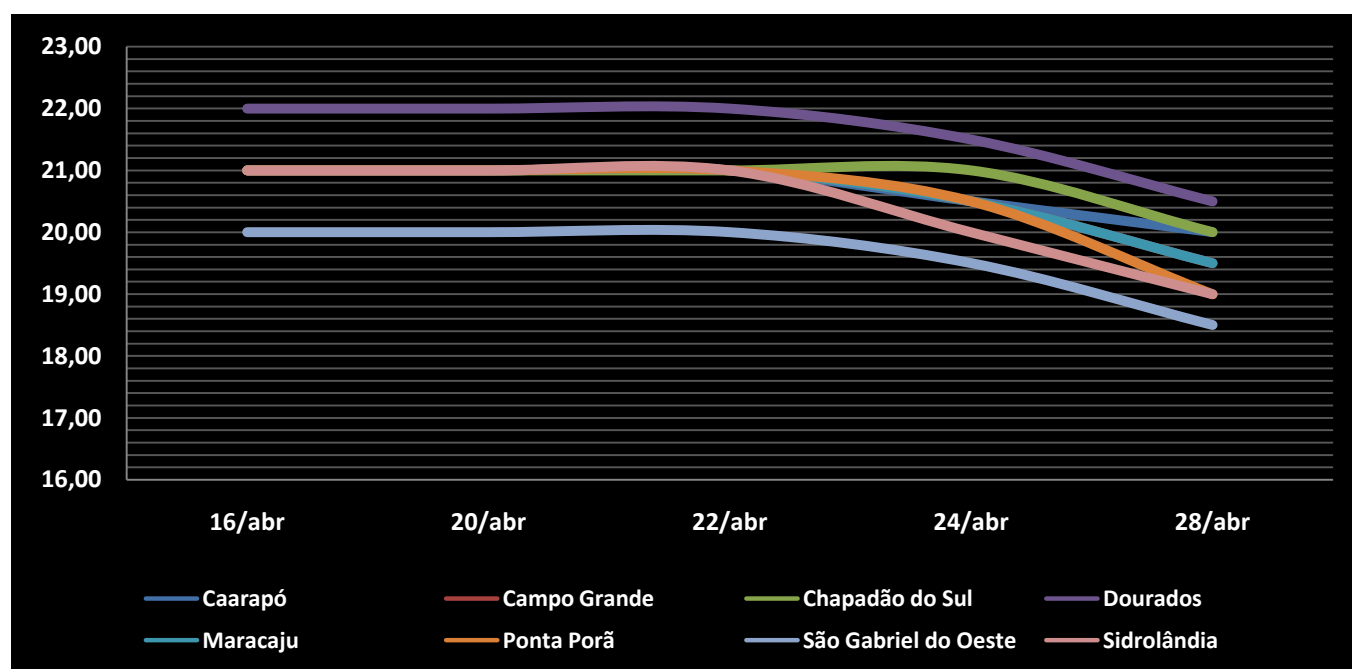
No mês, Chapadão do Sul apresentou a maior desvalorização, 13%, iniciou o mês cotado a R\$ 23,00, e encerra cotada a R\$ 20,00.

**Tabela 2** - Preço médio do Milho em MS - Período: 16 a 28/Abr de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	16/abr	20/abr	22/abr	24/abr	28/abr	Var. %
Caarapó	21,00	21,00	21,00	20,50	20,00	-4,76
Campo Grande	21,00	21,00	21,00	20,50	19,50	-7,14
Chapadão do Sul	21,00	21,00	21,00	21,00	20,00	-4,76
Dourados	22,00	22,00	22,00	21,50	20,50	-6,82
Maracaju	21,00	21,00	21,00	20,50	19,50	-7,14
Ponta Porã	21,00	21,00	21,00	20,50	19,00	-9,52
São Gabriel do Oeste	20,00	20,00	20,00	19,50	18,50	-7,50
Sidrolândia	21,00	21,00	21,00	20,00	19,00	-9,52
<b>Preço Médio</b>	<b>21,00</b>	<b>21,00</b>	<b>21,00</b>	<b>20,50</b>	<b>20,00</b>	<b>-7,14</b>

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 9** - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

# MERCADO FUTURO DO MILHO

## CBOT/CHICAGO

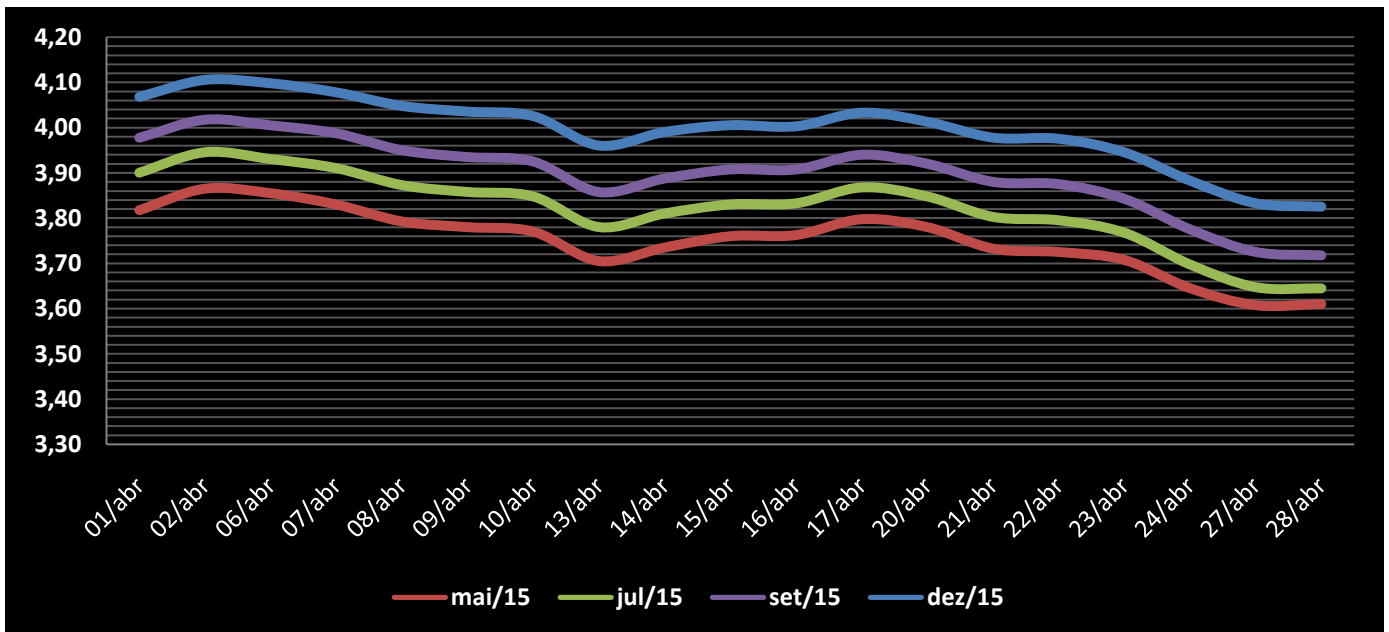
Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA ao contrário do movimento observado na soja, obtiveram significativo recuo na segunda quinzena de abril.

O contrato com vencimento mai/15 caiu 4,1%, com o bushel ficando em US\$ 3,61. Já o contrato jul/15 recuou 4,8% com o bushel encerrando o período a US\$ 3,65. Os contratos com vencimento em setembro/15 e dezembro/15 caíram 4,7% e 4,2% respectivamente.

Esta queda pode ser explicada por preocupações com o possível surto de gripe aviária nos Estados Unidos, destaca-se também o clima bastante favorável ao avanço do plantio nos EUA.

Internamente, as cotações estão precificando o movimento de queda do dólar, somam-se a isso as quedas em Chicago e o bom clima para o desenvolvimento das lavouras, tem-se um quadro potencializado de queda.

**Gráfico 10 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento**



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL  
e-mail: [leonardo@famasul.com.br](mailto:leonardo@famasul.com.br)

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL  
e-mail: [lucas@famasul.com.br](mailto:lucas@famasul.com.br)

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR/MS - Sistema FAMASUL e-mail: [clovis@senarms.org.br](mailto:clovis@senarms.org.br)

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR/MS – Sistema FAMASUL  
e-mail: [anabeatriz@senarms.org.br](mailto:anabeatriz@senarms.org.br)

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL  
e-mail: [adriana@famasul.com.br](mailto:adriana@famasul.com.br)

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL  
e-mail: [daniela@senarms.org.br](mailto:daniela@senarms.org.br)

Luiz Eliezer

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL  
e-mail: [luiz@famasul.com.br](mailto:luiz@famasul.com.br)

#### Engenheiros Agrônomos

Dany Correa - Lucas Camargos - Juliano Ávalos  
RaffaelSanways

#### TécnicosAgrícolas

Tiago Gonsalves - Reinaldo Adriano - Marlan Palácio  
Diego Gonçalves

#### Equipe de campo APROSOJA/MS

e-mail: [projetosigams@gmail.com](mailto:projetosigams@gmail.com)

#### APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de  
Mato Grosso do Sul

[www.aprosojams.org.br/sigaweb](http://www.aprosojams.org.br/sigaweb)

**Endereço:** Rua Marcino dos Santos, 401  
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS  
CEP 79040-850

**Fone:** (067) 3320-9706

**E-mail:** [aprosojams@aprosojams.org.br](mailto:aprosojams@aprosojams.org.br)

#### EXPEDIENTE

##### Presidente

Mauricio K. Saito

##### Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

#### REALIZAÇÃO



#### PARCEIROS

